

 **OCT**
ORGANIZAÇÃO DE
CONSERVAÇÃO DA TERRA



1º Relatório de monitoramento

Nascentes do Rio Oricó

Outubro/2024

Sobre este relatório

O presente relatório semestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de projetos VBIO

Mariana Giozza – Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco
Alice Pisani – Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco
Isis Homrich – Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

22 de outubro de 2024
Mariana Giozza – Gerente de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Participantes



Apoiador

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, a Haskell Cosméticos é uma empresa brasileira que desenvolve cosméticos capilares com ativos naturais da biodiversidade brasileira. Em sua política, trata a natureza como a maior fonte de riqueza e inspiração, caminhando para um futuro de sustentabilidade e valores compartilhados.

haskellcosmeticos.com.br



Instituição

Responsável pela execução do projeto, a OCT atua na Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, Baixo Sul da Bahia, em uma área de 171 mil hectares, por meio das temáticas de conservação ambiental (serviços ambientais e fortalecimento dos recursos naturais) e conservação produtiva (incentivo a culturas agrícolas de baixo impacto e o reflorestamento).

www.oct.org.br



Coordenação

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

Vista aérea do Rio Oricó
Foto: OCT

Introdução

Sobre o projeto



Conservação e recuperação do Rio Oricó.

A bacia hidrográfica do Rio Oricó, localizada no Sul da Bahia, é responsável pelo abastecimento hídrico do município de Ibirapitanga e parte dos municípios de Ubaítaba e Camamu, beneficiando cerca de 80 mil pessoas. O uso histórico da terra na região foi marcado pela conversão de áreas florestadas, incluindo nascentes, em áreas produtivas e posteriormente em pastagens. Esse cenário reflete na qualidade e quantidade de água disponível para consumo e abastecimento, alimentando o risco de uma crise hídrica local e regional.

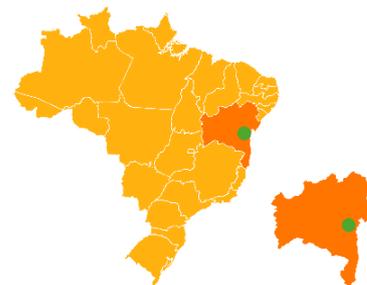
A reversão do quadro de risco de desabastecimento de água e o combate às mudanças climáticas são parte do escopo do projeto Nascentes do Rio Oricó, que atuará com atividades de enriquecimento e ampliação da cobertura florestal para manutenção florestal, com o objetivo de garantir a recuperação ecológica das áreas em processo de restauração florestal entre 2016 e 2020.

Com a realização das manutenções, espera-se garantir a restauração florestal das nascentes e a regularização ambiental com a cobertura florestal das Áreas de Preservação Permanente - APP das nascentes em recuperação, promovendo maior conservação do solo e da água, e possibilitando a formação de corredores ecológicos e a geração produtos florestais não madeireiros. Para isso, a iniciativa selecionará, dentre as 150 nascentes restauradas dentro do escopo da iniciativa "Nascentes do Rio Oricó", 40 nascentes que necessitem de atividades complementares de manutenção para realização deste projeto.



Baixo Sul da Bahia

O projeto é executado dentro da Sub Bacia Hidrográfica do rio Oricó (SBR0). A rede de drenagem da SBR0 é composta por 51 rios, abrangendo uma área de 92.873,33 hectare, e está localizada na porção do Baixo Rio das Contas, sendo que 35.407,83 ha estão localizados dentro dos limites do município de Ibirapitanga, representando 38,13% da Sub-bacia. A área de abrangência do projeto é a região do Baixo Sul da Bahia, no bioma da Mata Atlântica, sendo executado no município de Ibirapitanga e arredores, no território da Bacia Hidrográfica do Rio Oricó, onde serão beneficiados pelo menos 15 agricultores familiares que receberão os serviços de manutenção e monitoramento florestal.



Edenor Lino dos Santos

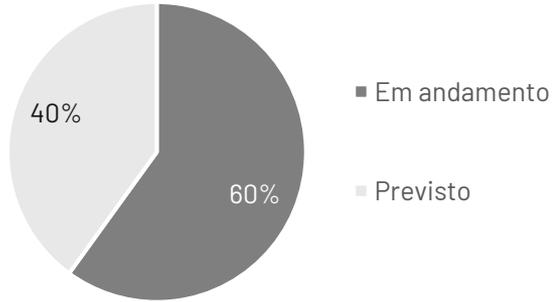
Produtor rural e beneficiário do projeto, Fazenda Bela Vista II em Ibirapitanga/BA

// Depois que acatei a esse projeto fiquei muito feliz. A minha fonte de água aumentou, e a cada dia melhora. Eu tenho quatro cisternas aqui na minha área e abasteço oito famílias, vejo que com a restauração aumenta mais ainda o volume de água que carrega as cisternas. Agradeço muito a todo esse trabalho da OCT.

Cronograma

● Concluído ● Em andamento ● Previsto

Objetivo Específico	Atividades	1º trim.			2º trim.			3º trim.			4º trim.			5º trim.			6º trim.		
		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
OE 1. Realizar a avaliação visual de 10 hectares no entorno das nascentes em processo de restauração florestal	Atividade 1.1: Primeira visita técnica	●	●	●	●	●	●												
	Atividade 1.2: Segunda visita técnica																	●	●
OE 2. Realizar o serviço de manutenção florestal de 10 hectares no entorno de nascentes em restauração florestal	Atividade 2.1: Reparo e construção do isolamento da área no entorno das nascentes				●	●	●												
	Atividade 2.2: Preparo da área no entorno das nascentes					●		●		●	●								
	Atividade 2.3: Plantio de mudas para enriquecimento no entorno das nascentes, e replantio de mudas com adubação de cobertura								●		●	●			●	●			
Monitoramento	Envio de relatórios de monitoramento							●											



Metas Globais

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030 e do Plano da Biodiversidade de Kunming-Montreal, o Programa “Nascentes do Rio Oricó” já possui 60% das etapas previstas em andamento para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 15 “Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, e travar a perda da biodiversidade”.

O projeto também contribui para a meta 2 do GBF “Lograr que para 2030 ao menos 30 por cento das zonas de ecossistemas terrestres, de águas continentais, costeiras e marinhas degradadas estejam sendo objeto de uma restauração efetiva, com a finalidade de melhorar a biodiversidade e as funções e os serviços dos ecossistemas, a integridade ecológica e a conectividade”.

Vista aérea do Rio Oricó
Foto: OCT

Atividades

Objetivo 1



- **Realizar a avaliação visual de 10 hectares no entorno das nascentes em processo de restauração florestal**

A primeira visita técnica às nascentes é uma importante etapa para verificar a eficácia da recuperação florestal e a evolução da área em termos de fisionomia florestal e serviços ecossistêmicos.

Em abril de 2024, a equipe técnica da OCT realizou uma primeira visita para mobilização e sensibilização dos produtores nos municípios de Ibirapitanga e Ubatã/BA. Durante essa visita, foi realizada uma aproximação e pré-cadastramento de produtores com interesse em participar do projeto, além de um primeiro levantamento de informações da área.

A localização dos imóveis visitados pode ser visualizada [aqui](#).

Visita de diagnóstico dos beneficiários

Para realizar a avaliação visual das nascentes, são estabelecidas áreas amostrais para a análise e avaliação quanto à formação da fisionomia florestal, utilizando o Protocolo de Monitoramento e Avaliação com a metodologia do Diagnóstico Ambiental Rápido (DAR).

Para isso, a avaliação visual de áreas considera alguns pontos relevantes para a saúde do ecossistema como:

- o número de árvores presentes;
- o tamanho da propriedade;
- a presença de intervenções (gado, fogo e erosão);
- a porcentagem de cobertura de ervas daninhas.



Visita de diagnóstico dos beneficiários

Entre maio e setembro de 2024, ocorreram visitas para cadastramento de famílias beneficiárias que foram mobilizadas anteriormente. Nessas visitas, são aplicadas dois (02) formulários, o primeiro referente ao cadastro do beneficiário, para coleta de informações da propriedade, e um segundo onde consta o diagnóstico da área que receberá as remediações para a proteção da(s) nascente(s).

Até o momento, foram 21 famílias cadastradas de 14 comunidades. Abaixo, segue o perfil médio dos proprietários que integram o projeto:

Perfil médio	
Nº de nascentes por propriedade	1,4
Tamanho da propriedade	18,60 há
Cobertura vegetal na propriedade	50%
Presença de distúrbios (gado, fogo, erosão)	Ausência de distúrbios
Nº de árvores na área de intervenção	66,3
Avaliação do estado de conservação	Médio

[Clique aqui para acessar a planilha excel com o material completo](#)

Ainda na fase de diagnóstico, a equipe técnica do projeto define qual a intervenção mais adequada para o perfil do produtor: a restauração ecológica ou a restauração produtiva.

A restauração ecológica refere-se ao processo de recuperar ecossistemas degradados, visando reestabelecer suas funções ecológicas, biodiversidade e a estrutura original do ambiente. O foco é restaurar a saúde do ecossistema e suas interações, com o replantio de espécies nativas, recuperação de habitats e controle de espécies invasoras.

A restauração produtiva também busca recuperar áreas degradadas, porém com um foco adicional na produção de recursos, como alimentos ou outros produtos que beneficiem as comunidades locais. Essa abordagem visa gerar uma fonte de renda, ao mesmo tempo em que promove a recuperação ambiental. Pensando no contexto do projeto, esse tipo de intervenção deve ocorrer com o plantio de espécies como o cacau (*Theobroma cacao*) e o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*).

Dentre as nascentes já avaliadas, 28 passarão pela restauração ecológica enquanto duas (02) receberão a restauração produtiva.



Objetivo 2

- **Realizar o serviço de manutenção florestal de 10 hectares no entorno de nascentes em restauração florestal**

A etapa de manutenção florestal é essencial para garantia do sucesso da restauração ecológica, e baseia-se no controle dos fatores que impedem o crescimento das espécies florestais plantadas que competem por luz, água e nutrientes.

A primeira fase desta etapa é o reparo e construção do isolamento da área no entorno das nascentes nas propriedades. Essa etapa é importante para delimitar a área que receberá esse tratamento, visto que o isolamento da nascente só deve ocorrer em uma região adjacente estratégica.

Desde julho de 2024, 30 nascentes já foram diagnosticadas em 21 propriedades. Destas, 10 estão passando pela etapa de isolamento, que consiste na instalação e reparo de cercas.

Preparo da área

O preparo da área no entorno da nascente corresponde à etapa da restauração que faz a roçagem, coroamento e preparo do solo para receber as mudas em um próximo momento.

Até o momento, uma (01) proprietária recebeu essa assistência e deve receber as mudas em outubro de 2024.





O projeto Nascentes do Rio Oricó foi criado em 2017 para atuar no âmbito do Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) de Ibirapitanga (BA). Desde então, os beneficiários conseguem atribuir um valor monetário em manter a floresta de pé, e reconhecem a sua importância ao voltar a ver a água correndo em suas nascentes.

Vista aérea do Rio Oricó
Foto: OCT

Monitoramento

Indicadores de desempenho



Até o momento, 30 nascentes distribuídas em 21 propriedades rurais foram visitadas e devem passar pelo processo de recuperação florestal

21
imóveis rurais
beneficiados

5,8
hectares de
área protegida

10
nascentes
cercadas ou
reparadas

1.600
metros de
cerca
instaladas

Vista aérea do Rio Oricó
Foto: OCT

Comunicação

Landing page

A landing page do projeto já se encontra disponível e é possível acessá-la em:

www.vbio.eco/projeto-nascentes-do-rio-orico



O projeto

A bacia hidrográfica do rio Oricó, localizada no Sul da Bahia, é responsável pelo abastecimento hídrico do município de Ibirapitanga e parte dos municípios de Ubaitaba, Aurelino Leal e Camamu, beneficiando cerca de 80 mil pessoas. O histórico de uso da terra na região, foi marcado pela conversão de áreas com floresta nativa, incluindo as áreas de preservação permanente e nascentes, em áreas produtivas e posteriormente em pastagens. Tal cenário reflete diretamente na qualidade e quantidade de água disponível para consumo e abastecimento, favorecendo o risco de escassez hídrica local e regional.

Redes sociais

Até o momento, foram geradas duas (02) peças de comunicação para redes sociais publicadas no Instagram e LinkedIn.

Ainda, foi publicado no blog da VBIO o artigo [Restauração de nascentes: o impacto sustentável no Projeto Rio Oricó \(vbio.eco\)](#)



Contato

Mariana Giozza

Gerente de Projetos

mariana.giozza@vbio.eco



Disclaimer

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



A vitrine da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco